

Engenharia Florestal

## **Frequência e intensidade de alagamento como direcionador de comunidades arbóreas**

Renan de Soldi Matzner - 7º modulo de Engenharia florestal, UFLA, PIBIC/UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Orientador, DCF, UFLA - Orientador(a)

Denise Moura Madeira - Discente, Engenharia florestal, UFLA

Vinivenci Filipe Pereira de Lima e Silva - Discente, Engenharia florestal, UFLA

Giuliano Costa Barcelos Gulhelmelli - 13º modulo de Engenharia florestal, UFLA

Michael de Oliveira Alves Braga - 8º modulo de Engenharia florestal, UFLA

### **Resumo**

Em comunidades florestais ribeirinhas é comum observarmos diferentes paisagens condicionada por características hidro geomorfológicas distintas. Os regimes de inundação estão diretamente relacionados com a mudança de estrutura, diversidade e grupos funcionais em gradientes florestais. O objetivo deste trabalho é verificar se a heterogeneidade dessas planícies de alagamento condiciona os ambientes a terem comunidades diferentes. Para isso foi alocado nas margens do Rio Verde Grande (MG), 6 parcelas (400m<sup>2</sup>) em cada uma das 5 ecounidades (Mata Ciliar Rio - MCR, Mata ciliar lagoa - MCL, Alaga de tempos em tempos - ATT, Nunca alaga – NA, Sempre alaga – SA) amostradas, totalizando 1,2 ha. Para as 30 parcelas, recordamos um total de 1722 indivíduos, 26 famílias, 70 gêneros e 89 espécies. Através da estrutura de comunidade, foi possível evidenciar índice de Shannon-Wiener e Pielou para todas ecounidades, de forma que a Mata Ciliar do Rio, obteve os menores índices, com os valores de 1,948 e 0,630 respectivamente. As espécies cujo a soma de seus valores de biomassa representam 70% da ecounidade em que se encontram são: Mata Ciliar Rio: *Geoffroea spinosa* e *Triplaris gardneriana*; Mata Ciliar Lagoa: *Geoffroea spinosa*; Alaga de tempos em tempos: *Lachesiodendron viridiflorum*, *Ziziphus cotinifolia* e *Sideroxylon obtusifolium*; Nunca Alaga: *Commiphora leptophloeos*, *Handroanthus spongiosus*, *Handroanthus ochraceus*, *Commiphora leptophloeos*, *Goniorrhachis marginata*, *Pterocarpus zehntneri*, *Amburana cearenses*, *Ziziphus joazeiro*; Sempre Alaga: *Geoffroea spinosa*. O diagrama de Venn mostrou que foram encontradas espécies exclusivas apenas nas ecounidades MCR, ATT e NA. A ecounidade NA foi a que obteve o maior número de espécies restritas (34 espécies). Na ecounidade ATT, 12 espécies só ocorrem ali. A terceira região com mais espécies exclusivas é a comunidade MCR, contendo 8 espécies. As ecounidades MCL e SA, não apresentaram nenhuma espécie restrita a elas. Com estes resultados, foi possível concluir que na microrregião das ecounidades há uma mudança abrupta de ambiente ocasionada pelo fator externo alagamento. Devido a isso, as espécies que se desenvolveram neste local apresentam um certo grau de endemismo e alta adaptabilidade a condições extremas de inundação, sendo um importante local a ser conservado para garantir a biodiversidade de comunidades ribeirinhas.

Palavras-Chave: Florestas ribeirinhas, alagamento, adaptabilidade.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/G6iR3ydRkAY>